



## SINTOMATOLOGIA APRESENTADA POR CÃES COM SUSPEITA DE LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA ATENDIDOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE DE VASSOURAS DE 2015 A 2022

Congresso Iberoamericano de Saúde Pública Veterinária, 4ª edição, de 12/09/2022 a 15/09/2022  
ISBN dos Anais: 978-65-81152-88-8

**BELEGOTE; Amanda Alfeld Belegote<sup>1</sup>, OLIVEIRA; Glenda Ribeiro de Oliveira<sup>2</sup>, SANTOS; Priscilla Nunes dos Santos<sup>3</sup>**

### RESUMO

A leishmaniose visceral canina é uma antropozoonose causada pelo protozoário *Leishmania infantum*, e transmitida através da picada de flebótomos fêmeas de *Lutzomyia longipalpis* e *Lutzomyia cruzi*. O protozoário possui como reservatórios silvestres os marsupiais e as raposas e o cão como principal reservatório doméstico. Em virtude do processo de urbanização e desmatamento, o vetor adaptou-se ao meio urbano e a doença se expandiu. O presente estudo teve como objetivo realizar um levantamento da sintomatologia clínica apresentada por animais com suspeita de leishmaniose visceral canina atendidos no Hospital Veterinário da Universidade de Vassouras. Trata-se de um estudo observacional retrospectivo realizado no Hospital Veterinário da Universidade de Vassouras, localizada no Município de Vassouras, RJ durante o período de 2015 a 2022, através da análise das fichas de atendimento da rotina de clínica médica de pequenos animais, selecionando as fichas dos animais considerados suspeitos para a doença. Neste estudo, dos 18 animais considerados casos suspeitos para leishmaniose visceral canina, 83% (15/18) apresentaram alterações cutâneas, 33% (6/18) emagrecimento, 17% (3/18) anorexia, 17% (3/18) hiperqueratose de coxins, 11% (2/18) onicogribose, 11% (2/18) prostração e 6% (1/18) linfadenomegalia. Todos os animais analisados no estudo foram considerados casos suspeitos para leishmaniose visceral canina pois apresentavam sintomatologia clínica, no entanto, através da realização de levantamentos epidemiológicos sabe-se que é possível detectar positividade para a LVC em animais assintomáticos ou oligossintomáticos. As alterações cutâneas correspondem aos sinais clínicos mais comuns da leishmaniose visceral canina, e também foram as mais frequentemente encontradas em animais sob suspeita neste estudo. Na doença, estas lesões podem apresentar-se como lesões ulcerativas, dermatites, hiperqueratose e alopecia especialmente em região de focinho e orelhas. Apesar disso, apenas 6 dos 18 animais considerados casos suspeitos foram diagnosticados com a doença. Dermatopatias como a dermatite atópica, pênfigo foliáceo e linfoma cutâneo, apresentam sinais clínicos semelhantes aos da LVC, como descamação, alopecia, aparecimento de úlceras cutâneas e linfadenomegalia. Além disso, as

<sup>1</sup> Universidade de Vassouras , a.abelegote@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Juiz de Fora , glendavas@yahoo.com.br

<sup>3</sup> Universidade de Vassouras , priscilla.santos@universidadevassouras.edu.br

protozooses e hemoparasitoses como toxoplasmose, babesiose, e principalmente ehrlichiose, correspondem a doenças infecciosas que podem causar febre, emagrecimento e linfadenomegalia, podendo ser diagnosticadas de forma errônea em função da similaridade com os sinais clínicos da LVC. Isto demonstra como a inespecificidade dos sinais clínicos apresentados por um cão infectado representam um desafio para a suspeição do diagnóstico da LVC. Diante disso, é fundamental que o médico veterinário tenha conhecimento acerca da diversidade dos sinais clínicos que podem ser apresentados por um animal infectado por leishmaniose visceral canina e saiba realizar a interpretação correta dos métodos de diagnóstico, correlacionando-os com a sintomatologia apresentada pelo animal a fim de evitar diagnósticos incorretos ou inconclusivos.

**PALAVRAS-CHAVE:** antropozoonoses, estudo retrospectivo, sintomas, saúde pública

<sup>1</sup> Universidade de Vassouras , a.abelegote@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Juiz de Fora , glendavas@yahoo.com.br

<sup>3</sup> Universidade de Vassouras , priscilla.santos@universidadedevassouras.edu.br